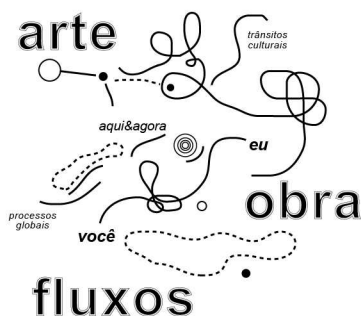




JANELAS TRANSITÓRIAS: A FOTO EM MOVIMENTO

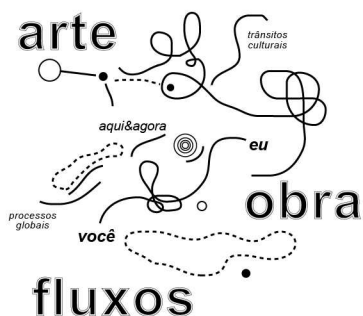
Mauro Trindade Nogueira da Silva

UFRJ (DOUTORANDO)

Janelas Transitórias, série de fotografias de trens de Ricardo Fasanello é o ponto de partida para uma reflexão a respeito da fotografia contemporânea. A série remete aos óleos de Turner e às fotos pioneiras de Lumière e Lesley Suprey. O trem e as estradas de ferro são invenções de importância capital para a modernidade. Eles representam uma intersecção de múltiplos fatores culturais e de novas percepções do corpo e do ambiente geradas pela aceleração dos deslocamentos. Esse tema é retomado em *Janelas Transitórias* dentro de um novo contexto artístico e cultural.

Esta comunicação aborda as transformações ocorridas na imagem após o advento das câmeras digitais. Todo o processo de captação não se dá mais em fotogramas, gravação de momentos ímpares em pequenos quadros. A fotografia sequencial analógica é intermitente, enquanto a fotografia digital se processa em fluxo. Uma vez acionados os sensores CCD, núcleos da digitalização, quaisquer variações de luz e cor – e, logo, de movimento – passam a ser captadas. Nesse sentido, toda a câmera fotográfica digital se torna uma câmera de vídeo. E toda a fotografia passa a fazer parte de um *continuum*, tornando mais tênues as diferenças entre a imagem estática e a imagem em movimento e aproximando a fotografia do conceito de interface.

As imbricações entre imagens tecnológicas têm sido discutidas por artistas contemporâneos, seja do cinema que se utiliza da fotografia,



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

caso de Warhol e Marker, e da fotografia que se inscreve no cinema, a exemplo dos *stills* de Cindy Sherman e nos *tableaux vivants* de Jeff Wall, entre outros. O crítico Philippe Dubois aprofunda essas considerações a partir da experiência do vídeo, que entende como “um estado, não um objeto. O vídeo como uma forma que pensa”. Uma forma de caráter processual, variável e flutuante.

As fotografias da série *Janelas Transitórias* de Ricardo Fasanello trazem esta incerteza espaço-temporal. Mais do que fotogramas, são *vídeos estáticos*. A imagem-movimento congela-se em um frame, um fragmento do tempo sem cronologia. É momento e memória instantânea. A locomotiva avançando em direção ao futuro pode ser entendida como metáfora do artista contemplativo cercado pelas imagens do mundo, sem se saber ao certo se o que se move é a paisagem ou o vagão, como o corpo do artista, cercado por um universo de imagens. O registro fotográfico é aqui uma lembrança, uma intersecção entre a mente e a matéria e ponto de partida para a reflexão da estética fotográfica contemporânea.

Fotografia, crítica, tecnologia